



SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE RURAL: CAPACIDADES DE ABSORÇÃO E CONTABILIDADE RURAL

*FAMILY SUCCESSION IN RURAL ACTIVITY: ABSORPTION CAPACITIES AND RURAL
ACCOUNTING*

Cristiane Krüger

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Fernanda Souto Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Árthur Fagundes Ceolin

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Tarciana Faccin Garlet

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v10i2.1011> Recebido em: 09.11.2022 Aceito em: 25.11.2022

Resumo: Buscou-se analisar a relação entre contabilidade rural e as capacidades de absorção (potencial e realizada) no processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural. Adotou-se uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva e de levantamento. O embasamento teórico é fundamentado na Contabilidade Rural, Sucessão Familiar e Capacidades de Absorção. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário com produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul. A amostra final é composta por 200 respondentes. A análise dos dados compreendeu estatísticas descritivas e de correlação. Os resultados apontam que os respondentes acreditam que a sucessão é um processo que ocorre de forma gradual, quando o sucessor estiver apto para assumir as responsabilidades, porém, ainda não possuem sucessores definidos. Além disso, os produtores rurais percebem que a contabilidade rural propicia um maior conhecimento para a tomada de decisão. Ainda, a maioria afirma que há reconhecimento rápido das mudanças nas possibilidades técnicas e aplica informações externas objetivando contribuir para a lucratividade das propriedades rurais. A correlação demonstrou associações significativas e positivas entre os constructos analisados. A principal contribuição do estudo reside em reduzir a lacuna na literatura científica sobre contabilidade rural, capacidades de absorção, sucessão familiar e continuidade da atividade rural.

Palavras-chave: Sucessão no agronegócio. Empresas familiares. Contabilidade rural. Capacidade de absorção potencial. Capacidade de absorção realizada.

Abstract: We sought to analyze rural accounting and absorption capacities (potential and realized) as determinants for the family succession process and the continuity of rural activity. A quantitative, descriptive and survey research was adopted. The theoretical foundation is based on Rural Accounting, Family Succession and Absorption Capacities. The data were obtained through the application of a questionnaire to rural producers in the central region of Rio Grande do Sul. The final sample is composed

of 200 respondents. The data analysis included descriptive statistics and correlation. The results show that respondents believe that succession is a process that occurs gradually, when the successor is able to assume the responsibilities, however, they still do not have defined successors. In addition, rural producers believe that accounting provides greater knowledge for decision-making. Moreover, most of the respondents claim that there is rapid recognition of changes in technical possibilities and apply external information in order to contribute to the profitability of rural properties. The correlation showed significant and positive associations between the analyzed constructs. The main contribution of the study consists in reducing the gap in the scientific literature on accounting, absorption capacities, family succession and continuity of rural activity.

Keywords: Succession in agribusiness. Family businesses. Rural accounting. Potential absorption capacity. Accomplished absorption capacity.

1 Introdução

Com os avanços tecnológicos e estudos na área agrária, a gestão de propriedades rurais vem sendo cada vez mais eficaz (FONSECA et al., 2015). No Brasil vive-se um momento com oportunidades para o meio rural, que refletem na geração de empregos, altos investimentos nas atividades e melhoria da qualidade de vida (BRANDT; SCHEFFER; GALLON, 2020; ZANATTA; HALBERSTADT; SCHERER, 2019). Diante disso, insere-se a contabilidade rural que é um ferramental capaz de promover o gerenciamento da evolução das propriedades rurais, auxiliando no planejamento, controle e apoio para o processo decisório (CREPALDI, 2019). Apesar disso, a contabilidade nesse setor ainda é pouco utilizada e quando adotada é mais voltada para questões tributárias obrigatórias do que gerenciais (FONSECA et al., 2015). Isso pode ser explicado pela possível incompreensão dos produtores rurais sobre a relevância das informações por ela geradas, e falta de conhecimento quanto a confiabilidade e segurança proporcionadas para a tomada de decisões (CREPALDI, 2019).

A sucessão familiar rural ocorre quando uma geração abre espaço para que outra geração assuma o comando da organização (KRUGER et al., 2018). Esse processo não é concretizado da noite para o dia, necessitando de alicerces como o planejamento e a organização (LEONE, 2005). Nesse contexto, Kruger, Cecchin e Mores (2020), Silva et al. (2019; 2020) e Souza et al. (2020) apontam que a contabilidade na gestão das atividades rurais, visando auxiliar na análise dos resultados e do desempenho econômico-financeiro, contribui para com a sucessão familiar e continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural.

Nesse sentido, insere-se à capacidade de absorção que corresponde a aptidão de adquirir, assimilar, transformar e explorar o conhecimento podendo resultar em maior inovação e flexibilidade organizacional (MICHEELS; NOLAN, 2016). Para tais autores, os conhecimentos transmitidos pelas gerações podem inovar a empresa familiar por meio das capacidades de absorção (potencial e realizada). Conforme Santos et al. (2021), essas capacidades influenciam na intenção dos sucessores em assumirem a gestão das propriedades rurais de suas famílias. Logo, entende-se que, quando o ambiente de trabalho é estimulante, dinâmico e flexível, a empresa familiar rural se torna mais atrativa para os sucessores (BERTONI; CAVICCHIOL, 2016). Diante disso, questiona-se: qual a relação entre contabilidade rural e as capacidades de absorção (potencial e realizada) no processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural?

Diante da problemática levantada, objetiva-se analisar a relação entre contabilidade rural e as capacidades de absorção (potencial e realizada) no processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural. Para alcançar o objetivo geral, almeja-se, especificamente: a) apresentar o perfil dos produtores e das propriedades rurais pesquisadas; b) descrever evidências sobre contabilidade rural, sucessão familiar e continuidade da atividade rural dos pesquisados; c) identificar as capacidades de absorção (potencial e realizada) dos pesquisados; d) avaliar a associação entre contabilidade rural e capacidades absorptivas na sucessão e na continuidade da atividade rural.

O presente estudo é motivado pela possibilidade de auxiliar os produtores rurais diante da sucessão familiar do seu negócio, por meio de informações geradas pela contabilidade rural, o que é fundamentado por Silva *et al.* (2019; 2020) e Souza *et al.* (2020), além de demonstrar a importância contabilidade rural e das capacidades de absorção para esse processo. O produtor rural tendo conhecimento sobre estes assuntos, por meio de investimentos e valorização da contabilidade rural nestes aspectos, irá prevenir futuras preocupações aos seus sucessores, como também, reduzirá desembolsos com o inventário.

Além da contabilidade rural, verificou-se a capacidade de absorção como preditora para a intenção em seguir na atividade rural, o que reflete na sucessão familiar rural. Nesse sentido, os jovens, para seguirem gerindo a propriedade rural, precisam despertar a capacidade de absorver informações e transformá-las em conhecimentos que auxiliem o comando do empreendimento rural (SANTOS *et al.*, 2021; SANTOS; KIELING, 2020). Diante disso, a capacidade de absorção passa a ser um determinante para a sucessão familiar e a continuidade da atividade rural, motivo pelo qual contribui para a realização desta pesquisa.

Esta pesquisa tem potencial contributivo social, acadêmico e profissional. Social pois irá auxiliar o produtor rural no conhecimento quanto a sucessão familiar e continuidade da atividade rural. Academicamente vislumbram-se contribuições para o avanço da literatura sobre as temáticas pesquisadas, minimizando lacunas existentes quanto à capacidade de absorção, contabilidade rural, sucessão e continuidade da atividade rural. Quanto aos aspectos profissionais, o estudo pode contribuir para a classe profissional contábil demonstrando e divulgando a importância da prática da contabilidade rural junto ao agronegócio. Ainda, contribui quanto ao uso da contabilidade rural e do desenvolvimento da capacidade de absorção como formas de auxílio à sucessão familiar rural e à continuidade da atividade rural.

2 Referencial teórico

2.1 Contabilidade rural e atividade rural

A contabilidade rural é um segmento da contabilidade empregada às entidades rurais (FONSECA *et al.*, 2015; MARION, 2020). É a contabilidade que estuda o patrimônio das propriedades rurais, sendo um dos principais sistemas de controle e informação dos negócios rurais (CREPALDI, 2019). Apesar disso, parte dos produtores rurais não têm conhecimento da legislação, do gerenciamento e da contabilidade, tornando a implementação da contabilidade rural uma tarefa difícil para o profissional da contabilidade (DIAS; ANDRADE; GOMES FILHO, 2019).

Essa especialidade busca atender as necessidades de cada produtor rural, considerando as características de cada propriedade e atividade desenvolvida (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). O sucesso do negócio está ligado diretamente a gestão eficiente e eficaz, e é diante disso que a contabilidade rural se torna uma ferramenta essencial para a gestão no agronegócio (DIAS; ANDRADE; GOMES FILHO, 2019). Nesse sentido, insere-se o âmbito rural, que abrange diferentes tipos de atividades, sendo estas divididas em produção agrícola, zootécnica e agroindustrial (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009). Conforme Marion (2020), as atividades das empresas rurais são divididas em: produção vegetal que constitui a atividade agrícola; produção animal pertencente à atividade zootécnica; e as indústrias rurais que constituem a atividade agroindustrial.

2.2 Sucessão familiar, sucessão no agronegócio e planejamento sucessório

As empresas familiares têm significativa representatividade no contexto econômico mundial (BRANDT, 2015). E retratam uma parcela significativa das organizações no Brasil e no mundo (BELMONTE; FREITAS, 2013). Porém, apresentam dificuldades quanto à continuidade, devido à complexidade da passagem da primeira para a segunda e demais gerações (BRANDT, 2015). Nesse sentido, insere-se o processo sucessório que pode ser visto como uma forma de sobrevivência da propriedade rural, ocasionando a sua continuidade nas gerações futuras (COSTA et al., 2015), e promovendo a solidez do negócio rural. O processo sucessório no agronegócio é considerado frágil e delicado, pois engloba tanto fatores econômicos e psicológicos quanto a união entre os membros, devendo ser planejado desde cedo (REIS, 2006).

Sendo assim, destaca-se a importância do planejamento sucessório, que pode ser considerado um conjunto de atividades proativas que asseguram a continuidade do negócio, preservando o desempenho, identificando posições de liderança e talentos que possam assumir o lugar certo e no momento correto na organização (RIGAMONTI et al., 2009). Buscando ajuda, como consultorias, e planejando o processo sucessório, as agroempresas estão antecipando problemas futuros, bem como definindo o perfil de cada sucessor, se colocando à frente de outras propriedades rurais (REIS, 2006).

2.3 Capacidade de absorção

Para Zahra e George (2002, p. 186) a capacidade de absorção é “um conjunto de rotinas e processos organizacionais pelos quais as empresas adquirem, assimilam, transformam e exploram o conhecimento”. E pode ser dividida em capacidade absorptiva potencial e capacidade absorptiva realizada (CASSOL et al., 2014). A empresa com maior capacidade absorptiva tem maior tendência a aprimorar atividades como às inovadoras, despontando no mercado, bem como, se adaptando ao processo de sucessão organizacional (MICHEELS; NOLAN, 2016).

A assimilação e a aquisição do conhecimento, segundo Zahra e George (2002), consistem em uma capacidade de absorção potencial, enquanto a transformação e a exploração, correspondem à capacidade de absorção realizada. Para constituir as dimensões da capacidade de absorção potencial, a empresa deve analisar, processar, interpretar e compreender a informação (CAPPELLARI et al., 2019). Na capacidade absorptiva potencial tem-se um conjunto de conhecimento que foi adquirido e assimilado, porém ainda sem uso (CASSOL et al., 2014).

Já, na capacidade absorptiva realizada, a empresa assimila e explora o conhecimento, a fim de buscar formas de inovação (CASSOL *et al.*, 2014). A fase final do processo de absorção do conhecimento é a exploração, a qual consiste na capacidade que a empresa tem de integrar o conhecimento em seus processos (ZAHRA; GEORGE, 2002).

3 Metodologia

Para a realização deste estudo, a pesquisa é classificada como aplicada. Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa é quantitativa, descritiva quanto aos objetivos e de levantamento quanto aos procedimentos. A população investigada é composta por produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul, na qual fazem parte 35 municípios do escritório Regional de Santa Maria, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS), quais sejam: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Cerro Branco, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Essa delimitação ocorre por acessibilidade para a coleta dos dados por parte dos pesquisadores, que obtiveram apoio da Prefeitura Municipal de Santa Maria e da gerência regional da EMATER/RS para a coleta dos dados.

Sendo inviável a apuração fidedigna da população de produtores rurais para a região delimitada, optou-se pela proporção mínima definida por Hair Jr. *et al.* (2009) para o cálculo do tamanho mínimo da amostra. Conforme os autores, nesses casos considera-se a observação mínima por variáveis como sendo de, pelo menos, 5:1. Logo, para este estudo, que contém 32 variáveis para os constructos de sucessão familiar rural, continuidade da atividade rural, contabilidade rural na continuidade e sucessão familiar rural, capacidade de absorção potencial e capacidade de absorção realizada, estima-se uma amostra mínima de 160 questionários. Diante da amostra mínima estipulada foram coletados 229 questionários. Destes, foram excluídas 29 respostas, das quais 3 obtidas em duplicidade, o que foi identificado por meio dos e-mails disponibilizados pelos respondentes para recebimento do resultado da pesquisa, e 26 foram excluídas por apresentarem mais de 12,5% do instrumento não respondido. Deste modo, a amostra final é composta por 200 respostas aptas à análise.

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio de uma pesquisa com produtores rurais, no ano de 2021, com a aplicação de um questionário. O instrumento contou com questões abertas e fechadas, divididas em dois blocos. O primeiro bloco foi direcionado a levantar o perfil dos produtores e das propriedades rurais dos mesmos. Enquanto o segundo bloco contou com questões aplicadas aos constructos de sucessão familiar, continuidade no âmbito rural, contabilidade rural na continuidade e sucessão rural, capacidade de absorção potencial e capacidade de absorção realizada. O primeiro bloco contemplou dez questionamentos sobre o perfil do respondente. As questões compreendiam: idade, sexo, quantidade de filhos, a escolaridade dos mesmos e dos pais e quantos residentes havia na propriedade rural. Além disso, questionou-se sobre o produtor rural ser pessoa física ou jurídica, tempo de atuação no meio rural, se era cooperado de alguma cooperativa e se havia outra profissão em paralelo ao

agronegócio, quais as principais atividades rurais exercidas, quanto a presença de funcionários de carteira.

Para os constructos de sucessão, continuidade e contabilidade rural o instrumento foi adaptado de Kruger, Cecchin e Moraes (2020) e Kruger et al. (2018), já, para as questões das capacidades de absorção as assertivas foram adaptadas de Micheels e Nolan (2016). O Quadro 1 apresenta as variáveis e respectivas siglas para cada dimensão pesquisada no segundo bloco do questionário.

Quadro 1 - Constructos e variáveis da pesquisa

Siglas	Assertivas
Sucessão familiar rural (SFR)	
SFR1	Quando não puder mais atuar na atividade, provavelmente os filhos continuarão a produção no meio rural.
SFR2	Vê os filhos/netos/sobrinhos como sucessores na área rural, pois demonstram interesse em continuar na atividade.
SFR3	O tamanho da propriedade é suficiente, assim os filhos não precisam comprar áreas para continuarem na atividade rural.
SFR4	A sucessão na atividade rural ocorre/ocorrerá gradualmente, conforme o sucessor estiver pronto para assumir as responsabilidades.
SFR5	Os pais e familiares incentivam a continuidade dos jovens na atividade rural.
SFR6	A família discute a sucessão da propriedade e atividade rural.
SFR7	Na família já se tem um sucessor definido para continuar a atividade rural.
Continuidade da atividade rural (COA)	
COA1	Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar.
COA2	Nos próximos 12 meses deve realizar investimentos para melhorias da produção da propriedade (compra de maquinários, construções, reformas)
COA3	Pretende ampliar a área da propriedade por meio da compra de terras ou ampliação da produção.
COA4	Mesmo que surja oportunidade, não pretende vender ou arrendar a propriedade para morar na cidade.
COA5	Oportunidade de crescimento e rentabilidade dos negócios motivam a continuar no meio rural.
COA6	Qualidade de vida no meio rural estimula a continuar na atividade.
COA7	Sente admiração pela atividade rural e gosta do meio rural.
COA8	Recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos e custeios contribuem para a permanência na atividade.
Contabilidade rural na continuidade e sucessão familiar rural (CCS)	
CCS1	A contabilidade auxilia os produtores por meio de informações sobre os resultados econômicos e financeiros e controle patrimonial da atividade rural.
CCS2	Por meio da contabilidade (como adoção do controle de caixa) são obtidas informações sobre as despesas/custos e receitas, permitindo apurar o resultado da atividade rural.
CCS3	A gestão da propriedade e continuidade das atividades rurais é melhorada com o uso da contabilidade.
CCS4	A contabilidade auxilia na transferência do capital do fundiário entre os sucessores.
CCS5	Os aspectos tributários são mais bem avaliados com a utilização da contabilidade.
CCS6	A contabilidade contribui para o planejamento de curto e longo prazo da propriedade rural.
CCS7	Propicia maior conhecimento do produtor rural para a tomada de decisão.
CCS8	A finalidade da contabilidade é prestar contas ao fisco (governo).
Capacidade de absorção (CA)	
Capacidade de absorção potencial (CAP)	

CAP1	As pessoas da propriedade rural têm interações frequentes com parceiros de negócios para adquirir novos conhecimentos. (Ex: Cooperativa, Sindicato, Emater, Técnicos agrícolas, Agrônomos).
CAP2	Informações da atividade rural são obtidas por meios informais (por exemplo, almoço com amigos/vizinhos do setor, conversas com parceiros comerciais, internet).
CAP3	Reconhecemos rapidamente as mudanças nas possibilidades técnicas.
CAP4	Analisa-se e interpreta-se rapidamente as mudanças nas demandas do mercado.
Capacidade de absorção realizada (CAR)	
CAR1	A propriedade considera regularmente as consequências das mudanças nas demandas do mercado em termos de novos produtos e serviços.
CAR2	O conhecimento recém-adquirido (cursos/treinamentos) é registrado e armazenado para referência futura.
CAR3	A cada mês são discutidos com consultores/técnicos como as mudanças no mercado podem ser usadas para aprimorar as atividades rurais.
CAR4	Na propriedade existe uma divisão clara de funções e responsabilidades.
CAR5	A aplicação de informações externas à propriedade contribui para a lucratividade.

Fonte: adaptado de Kruger, Cecchin e Moraes (2020), Kruger et al. (2018) e de Micheels e Nolan (2016).

As questões do Quadro 1 foram respondidas pelos produtores rurais conforme uma escala tipo Likert, correspondendo a seguinte gradação: 1 = Discordo Totalmente, 2 = Discordo Parcialmente, 3 = Indiferente (Nem Concordo, nem Discordo), 4 = Concordo Parcialmente e 5 = Concordo Totalmente, de acordo com a percepção do respondente diante de cada uma das 32 assertivas que compõem o instrumento. Sendo atribuído 0 quando a situação não se aplica.

As respostas foram coletadas de modo presencial na Secretaria de Desenvolvimento Rural situada na Prefeitura Municipal de Santa Maria, do dia 15 ao dia 25 de março de 2021. Além disso, foi realizada coleta de dados de forma on-line, com o apoio do escritório Regional de Santa Maria da EMATER-RS, do dia 23 de abril de 2021 ao dia 10 de maio de 2021, por meio da qual o instrumento de pesquisa foi enviado por *WhatsApp* para 388 produtores distribuídos entre os 35 municípios que fazem parte da região delimitada. Além disso, foram realizadas coletas por meio de contato telefônico com alguns desses produtores rurais, a partir dos contatos fornecidos pela gerência regional da EMATER/RS, parceira da pesquisa. Esclarece-se que para a coleta dos dados de forma presencial os pesquisadores mantiveram todo cuidado recomendado quanto ao distanciamento social e o uso de máscara, tendo em vista as condições impostas pela pandemia do COVID-19. As respostas obtidas foram posteriormente tabuladas em planilha eletrônica, resultando em uma amostra final apta à análise de 200 participantes.

Além disso, diante dos requisitos do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria, o qual é reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, os pesquisadores tiveram preocupação e cuidado em atender tais aspectos éticos. Deste modo, foram adotados o Termo de Confiabilidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme previsto pela respectiva instituição de ensino. A partir da coleta de dados, os questionários foram tabulados no programa Microsoft Office Excel[®]. Após conferência, foram importados para o software Statistical Package for the Social Sciences 40 – SPSS[®], a partir dos quais foram realizadas as análises estatísticas.

Para se alcançar o objetivo proposto foi utilizado, quanto ao método de procedimento, a estatística a fim de analisar dados complexos e suas relações. Inicialmente apurou-se a estatística descritiva dos dados, a fim de ter uma visão crítica das suas características, identificando mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão. Em seguida, para avaliar a confiabilidade dos dados,

foi medida a consistência interna por meio do Alfa de Cronbach (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Para Hair Jr. et al. (2009), a confiabilidade mede o quanto uma variável ou um conjunto de variáveis é consistente com o que pretende avaliar. Posteriormente foi apurada a normalidade dos dados a partir dos testes Kolmogorov-Smirnova e Shapiro-Wilk, que com base em Hair Jr. et al. (2009) são considerados os testes mais comuns para apuração da normalidade dos dados. Os testes de normalidade, segundo Hair Jr. et al. (2009), auxiliam na identificação do grau em que a assimetria e a curtose variam em relação à distribuição normal.

Diante disso, é possível constatar que os testes realizados calcularam o nível de significância para as diferenças em relação a distribuição normal, permitindo concluir que a distribuição dos dados é não normal. Deste modo, realizou-se a avaliação da associação entre contabilidade rural e capacidades absorptivas na sucessão familiar e na continuidade da atividade rural. Essa associação foi realizada a partir do Coeficiente de Correlação Spearman. Para a interpretação das correlações foi utilizado a seguinte referência: $<0,4$ (correlação fraca), $>0,4$ a $<0,5$ (correlação moderada) e $>0,5$ (correlação forte) (HULLEY et al., 2003).

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Perfil dos produtores e das propriedades rurais pesquisadas

Em relação a amostra pesquisada foram considerados 200 questionários válidos, respondidos por produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul. Assim sendo, observou-se que o sexo com maior predominância entre os respondentes é o masculino, com aproximadamente 74%, enquanto o sexo feminino corresponde a cerca 26% da amostra pesquisada. Quanto a idade, a faixa etária mais prevalente é entre 51 e 60 anos (29%), seguida da faixa etária de 41 a 50 anos (25,50%). Kruger, Cecchin e Mores (2020) e Zanin et al. (2014), que estudaram produtores rurais em Santa Catarina, também constataram a experiência e o envelhecimento dos produtores rurais. Percebe-se que uma maior idade dos respondentes predomina, o que pode evidenciar a ocorrência de êxodo rural.

Em relação ao estado civil da amostra, 67% são casados ou têm uma união estável com seu parceiro, e 25% são solteiros. Quanto ao nível de escolaridade dos produtores rurais, observa-se que 51 (25,5%) responderam ter curso superior em andamento ou concluído, 51 (25,5%) ensino médio completo, 46 (23%) realizaram parte do ensino fundamental, 22 (11%) apresentam o ensino fundamental completo, 17 (8,5%) têm curso técnico em andamento ou concluído, 12 (6%), possuem ensino médio incompleto e apenas um informou que não estudou. Os cursos com maior recorrência entre os participantes com curso superior concluído ou em andamento são Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Direito e Administração. Quanto aos cursos técnicos, o curso Técnico em Agropecuária foi o mais assíduo. Além disso, a maioria dos respondentes (75,5%) possui algum filho, sendo dois filhos a resposta prevalecente (32,50%). Esse resultado vai ao encontro do estudo de Kruger, Cecchin e Mores (2020), cuja maioria dos produtores rurais também possuía dois filhos, evidenciando a importância de questionamentos voltados para a continuidade da atividade rural e a sucessão familiar.

Em seguida, analisou-se o enquadramento do profissional rural, se pessoa física ou jurídica, se é cooperado de alguma cooperativa rural e se exerce outra profissão em paralelo à atividade rural.

Dessa forma, é possível observar, que quase a totalidade dos respondentes desempenha a atividade rural como pessoa física (98,50%). O que é suportado pelos estudos assemelhados de Ambrós *et al.* (2019) e Raddatz *et al.* (2020), que também constataram o predomínio da atuação sob essa personalidade. Cabe destacar que a atividade rural exercida na forma de pessoa física não é obrigada a possuir o auxílio de um profissional contábil, tendo a liberdade de optar por esse assessoramento ou por buscar diferentes fontes de apoio à gestão do agronegócio (AMBRÓS *et al.*, 2019). Nesse cenário, o custo pela assessoria de um profissional da contabilidade rural pode fazer com que os agricultores busquem pelo apoio dos órgãos de classe (como os sindicatos) ou do governo (como a EMATER), a fim de esclarecer dúvidas e obter orientação (AMBRÓS *et al.*, 2019).

Percebe-se que 71% dos respondentes são cooperados de alguma cooperativa rural. Esse resultado vai ao encontro do verificado por Ambrós *et al.* (2019) e Zanin *et al.* (2014), na qual a maioria dos produtores rurais têm na cooperativa uma das formas de atualização sobre obrigações legais e assuntos fiscais. Ainda, destaca-se que a maioria dos produtores rurais pesquisados não exerce outra atividade em paralelo à atividade rural. Por fim, pode-se concluir que o perfil dos produtores rurais pesquisados é caracterizado por homens, casados ou em união estável, idade entre 51 e 60 anos, com ensino médio completo ou ensino superior em andamento ou concluído, possuindo dois filhos. Além disso, exercem a atividade rural como pessoa física e são cooperadores de alguma cooperativa rural.

Após apresentação do perfil dos produtores rurais, parte-se para a análise das propriedades rurais. Nas propriedades rurais dos pesquisados é possível notar que podem ser desenvolvidas diferentes atividades dentro de uma mesma propriedade. Cabe salientar que a atividade com maior incidência é a pecuária, com uma representatividade de cerca 68,5%, seguida da produção de soja (48%) e da produção de milho (40%), sendo estas as produções mais assíduas. Segundo Fonseca *et al.* (2015), a pecuária e os grãos (milho e soja) fazem parte das principais commodities agrícolas que o Brasil exporta, aquecendo a economia e reforçando o seu predomínio no agronegócio.

Diante da quantidade de atividades rurais desenvolvidas pelos pesquisados percebe-se que a maioria desempenha mais de uma atividade. Conforme Hofer, Borilli e Philippsen (2006, p. 13) diferentes motivos levam os produtores a diversificar suas culturas, em ordem de importância são: “a) obter maior rentabilidade; b) preservação do solo; c) utilização da infraestrutura existente; d) maximização do uso da mão-de-obra; e, d) linhas de financiamento”. Em relação à existência de funcionários com carteira assinada na propriedade rural, 82% dos produtores rurais não possuem funcionários, desempenhando as atividades de modo familiar. A agricultura familiar é predominante no agronegócio brasileiro (IBGE, 2017), o que suporta os resultados verificados. Dos que possuem funcionários, 58,3% deles contam com apenas um funcionário e 11,1% com dois funcionários, com carteira assinada, trabalhando na atividade rural.

Ainda, analisou-se a quantidade de pessoas que residem e trabalham na propriedade rural, encontrando a predominância de três pessoas (24,50%), corroborando com o estudo de Kruger, Cecchin e Mores (2020). Ademais, a maioria dos respondentes exerce atividade rural em áreas que variam de 1 a 25 hectares (37,5%). Em segunda posição constam as áreas de 26 a 50 hectares (20,5%). Isso revela a hegemonia de pequenos produtores rurais, que atuam em até 4 módulos fiscais. Para Kruger *et al.* (2018), um determinante importante para a sucessão familiar rural é o tamanho da propriedade rural. Para os autores, em propriedades menores a sucessão é mais desafiadora, visto que o capital fundiário é limitado.

Sobre o faturamento anual bruto das propriedades, o intervalo até R\$ 50 mil (37%) possui destaque. Esse resultado é suportado pelos estudos que demonstram a predominância de pequenos produtores rurais no Brasil, reflexo de um faturamento bruto anual baixo e do tamanho menor da área cultivada (KRUGER; CECCHIN; MORES, 2020; KRUGER et al., 2014; KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009; HOFER; BORILLI; PHILIPPSSEN, 2006). Diante dos dados, observa-se que há predominância das 3ª e 4ª gerações (37,50%) das famílias no meio rural, indo ao encontro dos achados de Kruger, Cecchin e Mores (2020). Verifica-se, também, que a maioria dos respondentes se encontra na 3ª geração (54%) da família desde que iniciaram na atividade rural, seguida pela 2ª geração (20,5%), 4ª geração (16,0%) e 1ª geração (9,5%).

Após o esclarecimento do perfil dos produtores rural e das propriedades rurais pesquisadas, a seguir verifica-se a análise descritiva das variáveis em estudos.

4.2 Evidências sobre contabilidade rural, sucessão familiar e continuidade da atividade rural

A análise descritiva das variáveis contabilidade rural, sucessão e continuidade da atividade rural contemplou 23 variáveis do instrumento de pesquisa, considerando a pontuação mínima e máxima auferidas, a média das respostas, o desvio padrão e a mediana. A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das variáveis relacionadas à contabilidade rural, sucessão e continuidade da atividade rural.

Tabela 1 – Contabilidade rural, sucessão e continuidade da atividade rural

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana
SFR1	0	5	3,935	1,41804	4,5
SFR2	0	5	3,89	1,53286	5
SFR3	0	5	3,195	1,55856	4
SFR4	0	5	4,31	1,14475	5
SFR5	0	5	3,335	1,39733	4
SFR6	0	5	3,42	1,66959	4
SFR7	0	5	2,995	1,85531	3,5
COA1	1	5	4,865	0,46676	5
COA2	0	5	4,21	1,32843	5
COA3	0	5	3,665	1,69918	5
COA4	0	5	3,905	1,77531	5
COA5	0	5	4,52	1,05602	5
COA6	1	5	4,615	0,86633	5
COA7	2	5	4,905	0,39593	5
COA8	0	5	3,6	1,45277	4
CCS1	0	5	4,385	1,09672	5
CCS2	0	5	4,575	0,88219	5
CCS3	1	5	4,6	0,79572	5
CCS4	0	5	4,25	1,1507	5
CCS5	1	5	4,545	0,83152	5

CCS6	1	5	4,555	0,89497	5
CCS7	1	5	4,635	0,80312	5
CCS8	0	5	3,61	1,31779	4

N. válido 200.

Fonte: Autores.

Conforme a Tabela 1, observa-se que a pontuação máxima foi atingida em todas as variáveis, o que significa que foi verificada a pontuação de cinco pontos nas respostas dos produtores rurais. Já em relação a pontuação mínima, percebe-se que em algumas variáveis auferiu-se o mínimo de zero, pois havia possibilidade de os respondentes marcarem “Não se aplica” quando fosse algo que não se aplicasse a sua realidade ou o mesmo não tinha conhecimento suficiente para responder. A sétima variável sobre continuidade da atividade rural se destacou por atingir um mínimo de apenas 2 pontos, representando a admiração e o gosto pela atividade e o meio rural.

Em relação ao constructo de sucessão familiar rural, verificou-se uma maior média na variável SFR4 (4,31), possuindo a pontuação 5 como mediana, que diz respeito à sucessão na atividade rural ocorrer de forma gradual, conforme o sucessor estiver pronto para assumir as responsabilidades, revelando uma maior concordância entre os respondentes. Conforme Leone (2005), a sucessão é um processo lento, que exige planejamento e organização, não acontecendo em curto espaço de tempo. Ainda com base na sucessão familiar rural, a menor média (2,99), com medianas de 3 e 5 pontos, foi verificada na variável SFR7, o que significa que na família dos respondentes ainda não se possui um sucessor definido para continuar a atividade rural, alertando que as propriedades rurais precisam dar importância para o planejamento sucessório.

Na continuidade da atividade rural, a variável que apresenta maior média (4,90) é a COA7, possuindo pontuação máxima como mediana, o que mostra que quase todos os respondentes sentem admiração e gostam do meio rural. O que vai ao encontro de Kruger, Cecchin e Mores (2020) cujo gosto pelo meio rural é um motivo para a continuação na atividade rural. A variável COA8, que aborda se os recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos e custos contribuem para a permanência na atividade, apresentou a menor média (3,60) no constructo, tendo uma mediana de pontuação 4, o que significa que, apesar de menor valor, a maioria concorda com essa afirmativa. A respeito do constructo de contabilidade rural na continuidade e na sucessão familiar rural, a variável que obteve maior média foi CCS7 (4,63), possuindo também a pontuação máxima como mediana, significando que para os produtores rurais a contabilidade rural propicia um maior conhecimento para a tomada de decisão. Corroborando com Piccinin e Rossato (2018) que indicam que a contabilidade rural gera informações úteis que facilitam a tomada de decisão dos produtores rurais, sendo um mecanismo gerencial para auxiliar os processos no agronegócio.

Como instrumento de auxílio ao gerenciamento das empresas rurais, a contabilidade rural torna transparente as operações realizadas e os resultados obtidos (KRUGER; CECCHIN; MORES, 2020). A variável que obteve menor média foi a CCS8 (3,61), com mediana 4, apesar de menor média também indica que a maioria dos respondentes acredita que a finalidade da contabilidade rural é prestar contas ao fisco (governo). Conforme Marion (2018) a contabilidade rural deve ir além de atender as exigências do fisco, mas, contribuir com informações úteis para a tomada de decisão dos gestores.

Em relação ao desvio padrão, sendo a diferença em torno da média (HAIR Jr. et al., 2009). Observando os constructos analisados, verificou-se um alto desvio padrão (1,85) na variável SFR7, no constructo de sucessão familiar rural, cujos respondentes não foram unânimes em suas respostas, acarretando uma alta variação dos dados em relação à média. Verifica-se que as respostas em relação às famílias terem sucessor já definido para continuar a atividade rural foram heterogêneas, o que indica que nem todas já possuem alguém para seguir a gestão das propriedades rurais. Também no constructo de sucessão familiar rural, a variável SFR4 foi a que demonstrou mais uniformidade nas respostas, com desvio padrão menor (1,14), significando que se obteve respostas homogêneas em relação à opinião sobre a sucessão ocorrer de forma gradual, conforme o sucesso estiver pronto para assumir as responsabilidades.

No constructo de continuidade da atividade rural, constatou-se que a variável que apresenta maior desvio padrão é a COA4 (1,77), obtendo uma maior diferenciação de respostas sobre não pretender vender ou arrendar a propriedade para morar na cidade, mesmo que surja oportunidade. Muitas vezes os produtores rurais ensinam seus sucessores a trabalharem, mas não dão importância a prepará-los para dar continuidade à atividade rural e crescimento do negócio (REIS, 2006), o que pode reforçar tal achado. Já, a variável que obteve menor desvio padrão foi a COA7 (,39), identificando que as respostas obtidas foram uniformes quanto a afirmativa “Sente admiração pela atividade rural e gosta do meio rural”, possuindo uma variação pequena em relação a média.

Para a contabilidade rural na continuidade e sucessão familiar rural, a variável CCS8 obteve um maior desvio padrão (1,32), logo, verificou-se respostas heterogêneas entre os respondentes sobre a finalidade da contabilidade rural ser prestar contas ao fisco (governo). Já, para a variável CCS7 observou-se como a de menor desvio padrão (,80), na qual os respondentes foram mais unânimes em relação a afirmativa “Propicia maior conhecimento do produtor rural para a tomada de decisão”.

4.3 Capacidades de absorção (potencial e realizada)

Na capacidade de absorção potencial o conhecimento é apenas adquirido e assimilado, não sendo colocado em prática (CASSOL et al., 2014). Enquanto na capacidade de absorção realizada corresponde ao conhecimento que os indivíduos transformam e exploram, a fim de investigar inovações para a empresa (CASSOL et al., 2014). Na Tabela 2 é possível observar a estatística descritiva das variáveis de capacidade de absorção potencial e capacidade de absorção realizada.

Tabela 2 – Capacidades de absorção potencial e realizada

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana
CAP1	1	5	4,235	1,24802	5
CAP2	1	5	4,23	1,08766	5
CAP3	1	5	4,35	0,98097	5
CAP4	1	5	4,23	1,05005	5
CAR1	0	5	3,97	1,25978	4
CAR2	0	5	3,855	1,41563	4
CAR3	0	5	3,1	1,6954	4
CAR4	0	5	3,425	1,68182	4
CAR5	1	5	4,345	0,97505	5

N. válido 200.

Fonte: Autores.

A partir da Tabela 2 verificou-se que todas as variáveis apresentaram a pontuação máxima de 5 pontos, porém nem todos atingiram a pontuação mínima de 1 ponto, devido a possibilidade de os produtores rurais não responderem assertivas que não se aplicassem à sua realidade. No constructo de capacidade de absorção potencial pode-se observar que todas as variáveis atingiram o máximo e o mínimo de pontos, significando que todos os produtores rurais souberam responder as alternativas. Cabe destacar ainda que na capacidade potencial todas as variáveis auferiram pontuação máxima como mediana (5,).

Em relação à capacidade de absorção potencial, a variável CAP3 obteve maior média (4,35), o que significa que há concordância dos respondentes quanto ao reconhecimento rápido das mudanças nas possibilidades técnicas, o que é reforçado pelo menor valor de desvio padrão (0,98). Além disso, a variável CAP1 (1,25) obteve o maior desvio padrão, observando a discrepância das respostas em relação às interações dos produtores com parceiros de negócios para aquisição de novos conhecimentos.

A menor média foi verificada nas variáveis CAP2 (4,23) e CAP4 (4,23), o que revela que nem todos os produtores rurais buscam informações da atividade rural por meios informais e nem todos analisam e interpretam rapidamente as mudanças nas demandas do mercado, respectivamente. Apesar de pontuações menores, essas médias ainda podem ser consideradas altas, o que é reforçado pela mediana (5,). Segundo Andersén (2015), interpretar rapidamente as mudanças do mercado é antecipar ações e se sobressair diante de um mercado cada vez mais competitivo, o que pode determinar a sobrevivência do negócio. Nesse cenário, para o autor, a obtenção de informações, sejam formais ou informais, contribui para um processo decisório mais assertivo, principalmente no meio rural, que é impactado por distintas variáveis.

No constructo de capacidade de absorção realizada, por sua vez, a maior média foi identificada na variável CAR5 (4,34), com mediana de 5 pontos. A variável diz respeito à aplicação de informações externas à propriedade a fim de contribuir para a lucratividade das propriedades rurais. O que também é reforçado pelo menor desvio padrão do constructo (,975), demonstrando uniformidade das respostas. Uma determinada tecnologia possui maior aplicabilidade em empresas que possuem uma capacidade de absorção alta, como os empreendimentos rurais, que são capazes de adaptar e transformar informações externas em vantagens para suas operações,

levando a adoção de novos produtos ou processos na organização (MICHEELS; NOLAN, 2016).

A variável CAR3 (3,10) obteve a menor média, mediana de 4 pontos e maior desvio padrão (1,695) no constructo. Apesar de corresponder a menor pontuação do constructo de capacidade realizada, seu valor indica que a maioria dos produtores mensalmente discute com consultores e/ou técnicos sobre como as mudanças no mercado podem ser usadas para aprimorar as atividades rurais. Segundo Khan e Silva (2019), os produtores que possuem assistência técnica recebem conhecimentos que favorecem uma maior habilidade e condições para um melhor desempenho, como informações agronômicas e de comercialização de produtos. Diante da análise individual das variáveis pesquisadas, a seguir, na Tabela 3, apresenta-se a estatística descritiva para os constructos.

Tabela 3 - Estatística descritiva dos constructos

Constructos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Mediana
SFR	1	5	3,5829	0,92833	3,71
COA	2,25	5	4,2879	0,62262	4,5
CCS	1	5	4,2255	0,66226	4,5
CAP	1	5	4,2613	0,77787	4,5
CAR	0,6	5	3,739	1,00735	4

N. válido 200.

Fonte: Autores.

A partir da Tabela 3 verifica-se que todos os constructos atingiram a pontuação máxima de 5 pontos. Em relação à pontuação mínima, destaca-se que o constructo de continuidade da atividade rural (COA) atingiu mínimo de 2,25, enquanto a capacidade de absorção realizada (CAR) obteve uma pontuação mínima de ,60. É possível observar que o constructo de sucessão familiar rural apresentou a média mais baixa (3,58), o que possibilita concluir que na prática, a sucessão é menos percebida nas propriedades rurais diante dos demais constructos pesquisados. A sucessão exige que as famílias invistam na formação profissional dos filhos, a fim de que percebam o agronegócio como uma fonte de renda e não busquem alternativas fora, porém, a maioria das famílias não têm recursos nem estrutura para esse investimento (SANTOS et al., 2021).

O constructo que obteve maior média (4,29) foi o de continuidade da atividade rural, demonstrando que os produtores rurais respondentes pretendem permanecer na atividade, indo ao encontro de Kruger, Cecchin e Mores (2020) que constataram que os produtores pretendem ficar na área rural enquanto puderem trabalhar. Seguindo a lógica da média, na mediana obteve-se menor pontuação na dimensão de sucessão familiar rural (3,71) e maior pontuação na continuidade da atividade rural, contabilidade rural na sucessão e atividade rural e capacidade absorptiva potencial (4,5). O desvio padrão para os constructos analisados apresentou menor pontuação (,62) na continuidade da atividade rural, apresentando respostas homogêneas. Enquanto o maior desvio padrão (1,0) ocorreu na capacidade de absorção realizada, revelando heterogeneidade das respostas.

Diante disso, é possível verificar que entre as capacidades de absorção (Tabela 3), a potencial se destacou em comparação à realizada, o que significa que os produtores rurais mais

assimilam e adquirem conhecimentos, do que os transformam em inovações e práticas dentro da propriedade rural. Para Micheels e Nolan (2016) desenvolver a capacidade de absorção dentro da propriedade rural por meio da aquisição e assimilação de conhecimentos provavelmente ocasionará vantagens competitivas e redução dos custos de produção. Para Santos et al. (2021), investir na profissionalização dos filhos, fazendo com que desenvolvam suas capacidades absorptivas, poderá gerar resultados positivos na gestão da propriedade, favorecendo o processo sucessório.

4.4 Associação da contabilidade rural e capacidades absorptivas com a sucessão familiar e a continuidade da atividade rural

Para que fosse estimada a confiabilidade das respostas do instrumento aplicado foi apurado o Alfa de Cronbach. Encontrou-se um Alfa de Cronbach de ,849 para as respostas totais do questionário aplicado, significando que os valores resultantes da aplicação do questionário são confiáveis.

Tabela 4 – Confiabilidade dos constructos

Constructos	Alfa de Cronbach	Número de itens
SFR	0,717	7
COA	0,691	8
CCS	0,833	8
CAP	0,672	4
CAR	0,745	5

N. válido 200.

Fonte: Autores.

Conforme a Tabela 4, é possível verificar que o Alfa de Cronbach é superior a 0,7 nos constructos de Sucessão Familiar Rural, Contabilidade Rural na Continuidade e Sucessão Familiar e Capacidade de Absorção Realizada, de encontro com o estipulado por Hair Jr. et al. (2014). Já os constructos de Continuidade da Atividade Rural e Capacidade de Absorção Potencial apresentam confiabilidade menor que 0,7, porém Hair Jr. et al. (2007), considera confiável valores maiores que 0,6.

Para analisar a associação entre a contabilidade rural (CCS) e as capacidades absorptivas (CAP/CAR) com a sucessão familiar rural (SFR) e a continuidade da atividade rural (COA), tendo em vista a não normalidade dos dados, utilizou-se a Correlação de Spearman cujos resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Correlação entre os constructos pesquisados

Constructos	SFR	COA	CCS	CAP	CAR
SFR	1				
COA	,347**	1			
CCS	,145*	,219**	1		
CAP	,274**	,322**	,291**	1	
CAR	,293**	,297**	,176*	,422**	1

** A correlação é significativa no nível 0,01. * A correlação é significativa no nível 0,05. N. válido 200.

Fonte: Autores.

Com base na exposição da Tabela 5 é possível observar que os coeficientes da Correlação de Spearman entre as dimensões pesquisadas foram positivos, com correlações fracas e uma moderada (HULLEY et al., 2003). A associação entre os constructos apresenta correlações significativas ao nível de 0,01 e 0,05, cuja análise é significativa em 1% e 5%, respectivamente, dessa forma, existem 99% e 95% de possibilidades de relação entre os constructos analisados.

O destaque se deu na correlação entre a capacidade de absorção potencial (CAP) e a capacidade de absorção realizada (CAR) (,422), classificada como positiva e moderada, segundo Hulley et al. (2003), ao nível de 0,01. Essa associação indica que os produtores rurais que adquirem e assimilam o conhecimento, também tendem a transformar e explorá-lo, a fim de buscar inovações. Para Micheels e Nolan (2016), as organizações que aprimoram suas atividades, se destacando no mercado e se adaptando aos processos de sucessão, são aquelas que possuem maiores capacidades absorptivas (potencial e realizada).

Para a sucessão (SFR) verificou-se correlações positivas e fracas, ao nível de 1% e 5% (HULLEY et al., 2003). Apresentou coeficiente de correlação de ,347 para a continuidade da atividade rural (COA), ,145 para contabilidade rural (CCS), ,274 para capacidade de absorção potencial (CAP) e ,293 para capacidade absorção realizada (CAR). Essas correlações revelam que o produtor rural que dá importância à sucessão familiar rural, inclina-se a continuar na atividade rural, tende a dar importância à contabilidade rural e procura adquirir conhecimentos, a fim de aplicar na prática, melhorando e inovando a atividade rural.

A continuidade da atividade rural (COA), por conseguinte, também revelou correlações positivas e fracas com contabilidade rural (CCS) (,219) e entre as capacidades, sendo ,322 e ,297 para a capacidade de absorção potencial (CAP) e a realizada (CAR), respectivamente. Isso aponta que os produtores rurais que pretendem continuar na atividade rural tendem a considerar a contabilidade rural como um ferramental de apoio para a atividade. A contabilidade rural, instrumento de apoio e controle no processo de tomada de decisão pelos gestores rurais, é importante e útil para a gestão das propriedades rurais, auxiliando no planejamento e aferição do negócio (VALE; SILVA, 2019), o que reforça o resultado apurado.

A capacidade potencial refere-se aos esforços despendidos pela propriedade para a aquisição e assimilação do conhecimento e por oferecer à empresa rural habilidade de adaptação em ambientes instáveis (ZAHRA; GEORGE, 2002). Enquanto, a capacidade realizada compreende transformação e exploração, abrangendo a combinação do conhecimento recém-adquirido, incorporando-o nas operações da atividade rural (SOUZA; SILVA; ABREU, 2019). Logo, os produtores que visam continuar no agronegócio tendem a estar mais aptos a adquirir,

assimilar, transformar e explorar conhecimentos em produtos e processos produtivos, com efeitos importantes em inovação junto ao agronegócio.

A contabilidade rural na continuidade e sucessão familiar rural (CCS) demonstrou correlações positivas e fracas com a capacidade de absorção potencial (CAP) (,291) (ao nível de 1%) e para capacidade de absorção realizada (CAR) (,176) (ao nível de 5%). A contabilidade rural gera informações para o produtor rural, como a necessidade de reduzir custos ou despesas, identificar investimentos com retorno, conhecer os resultados da produção, reduzindo problemas de insolvência e abandono da atividade (AMBRÓS *et al.*, 2019), o que pode potencializar e desenvolver as capacidades absorptivas potencial e realizada dos gestores rurais.

Diante disso, conforme Gellynck *et al.* (2014), a capacidade absorptiva afeta a sucessão nas organizações de forma positiva. Logo, os sucessores devem ser preparados sobre a importância de buscar conhecimentos e aplicá-los dentro das propriedades rurais, desenvolvendo suas capacidades absorptivas (SANTOS *et al.*, 2020). A potencialização dessas capacidades faz com que o desejo de empreender se manifeste e surta efeito na vontade de assumir a gestão da propriedade rural (SANTOS *et al.*, 2021). Isto posto, a seguir analisam-se os determinantes da contabilidade rural e das capacidades de absorção na sucessão familiar e continuidade da atividade rural.

5 Conclusão

O Brasil sofreu por muito tempo com o êxodo rural, com famílias procurando oportunidades nos centros urbanos, enfraquecendo a produção rural. Na atualidade o cenário é diferente, com propriedades rurais cada vez mais apostando em melhorias, se especializando, aumentando a produção agrícola e a geração de empregos e renda. Nesse contexto, se insere a necessidade de avaliar determinantes que colaborem para a sucessão familiar rural e a continuidade da atividade rural.

A partir disso, questionou-se: qual a relação entre contabilidade rural e as capacidades de absorção (potencial e realizada) no processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural? Para responder tal problemática, inicialmente foi descrito o perfil dos produtores rurais e das propriedades rurais pesquisadas. Sucintamente, a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por homens, entre 51 e 60 anos, casados ou em união estável, com ensino médio completo ou curso superior concluído ou em andamento, possuindo dois filhos.

Ainda, exercem a atividade rural como pessoa física e são cooperados de alguma cooperativa rural. Quanto às características das propriedades rurais, as atividades rurais que se destacam são a pecuária e a soja, com a predominância de três pessoas residindo e trabalhando na propriedade, e com prevalência da atividade rural exercida de modo familiar, sem funcionários com carteira assinada. Além disso, as propriedades rurais possuem área de até 25 ha e faturamento bruto anual de até R\$ 50.000,00. A maioria das famílias se encontra nas 3^a a 4^a geração no meio rural, cuja maioria dos respondentes está atuando na atividade rural na 3^a geração da família.

Em seguida foram descritas evidências sobre sucessão familiar, continuidade da atividade rural e contabilidade rural por parte dos pesquisados. Em relação à sucessão familiar rural, identificou-se que os pesquisadores acreditam que a sucessão na atividade rural ocorre de forma gradual, conforme o sucessor estiver pronto para assumir as responsabilidades. Cabe destacar que a maioria admitiu ainda não ter um sucessor definido, o que acende o alerta quanto à necessidade de planejamento sucessório. Para a continuidade da atividade rural, a admiração e gosto pelo

meio rural se destacou. Ainda, os produtores acreditam que os recursos oferecidos pelo governo para subsidiar investimentos e custos contribuem para a permanência na atividade. A respeito da contabilidade rural verificou-se concordância quanto a propiciar um maior conhecimento ao produtor rural para a tomada de decisão, gerando informações úteis que podem auxiliar nas operações das propriedades rurais. E os produtores consideram que a finalidade da contabilidade rural é prestar contas ao fisco.

A capacidade de absorção, por conseguinte, foi identificada em duas dimensões: capacidade de absorção potencial, caracterizada pelo conhecimento adquirido e assimilado, e a capacidade de absorção realizada, pelo conhecimento transformado e explorado. Em relação à capacidade potencial auferiu-se que há reconhecimento rápido das mudanças nas possibilidades técnicas. Também se constatou que os produtores rurais buscam informações da atividade rural por meios informais, e analisam e interpretam rapidamente as mudanças nas demandas do mercado. Para a capacidade realizada, a aplicação de informações externas à propriedade a fim de contribuir para a lucratividade das propriedades rurais sobressaiu-se. Também, os produtores discutem mensalmente com técnicos sobre como as mudanças no mercado podem ser usadas para aprimorar suas atividades.

Avaliando a associação entre a contabilidade rural e as capacidades absorptivas na sucessão e na continuidade da atividade rural, identificou-se correlações fracas e moderadas. A maior correlação ocorreu entre as capacidades de absorção, potencial e realizada, indicando que os produtores rurais que adquirem e assimilam o conhecimento, também tendem a transformar e explorá-lo, a fim de buscar inovações. A sucessão familiar rural apresentou correlações positivas e fracas com as demais dimensões, revelando que o produtor rural que dá importância à sucessão familiar rural, inclina-se a continuar na atividade rural, tende a dar importância à contabilidade rural e procura adquirir conhecimentos, a fim de aplicar na prática, melhorando e inovando a atividade rural.

A continuidade da atividade rural também apresentou correlações positivas e fracas com a contabilidade rural e as capacidades de absorção, demonstrando que os produtores rurais que pretendem continuar na atividade rural tendem a considerar a contabilidade rural como um ferramental de apoio para a atividade. Os produtores que visam continuar no agronegócio tendem a estar mais aptos a adquirir, assimilar, transformar e explorar conhecimentos em produtos e processos produtivos, com efeitos importantes em inovação junto ao agronegócio. A contabilidade rural revelou correlações positivas e fracas para as capacidades absorptivas, significando que a contabilidade rural geradora de informações ao produtor rural, poderá potencializar e desenvolver a capacidade de absorção potencial e realizada dos gestores rurais. Isto posto, foi possível alcançar o objetivo de analisar a relação entre contabilidade rural e as capacidades de absorção (potencial e realizada) no processo de sucessão familiar e a continuidade da atividade rural.

Este estudo apresenta distintas contribuições. Para o meio acadêmico promove avanço da literatura sobre as temáticas pesquisadas, reduzindo lacunas presentes entre a capacidade de absorção, contabilidade rural, sucessão e continuidade da atividade rural. O estudo também contribuiu para com a classe profissional contábil, realçando a importância da prática da contabilidade junto ao agronegócio, principalmente na gestão das propriedades rurais, desenvolvendo dados para tomada de decisões relacionadas às temáticas de sucessão e continuidade.

A pesquisa tem como limitação o recorte transversal e também, que a coleta se limitou a produtores rurais da região central do Rio Grande do Sul. A abordagem quantitativa poderá se tornar outra limitação, pelo fato de se restringir às variáveis pesquisadas, bem como, se limitando às análises estatísticas realizadas. Ainda, no desenvolvimento da pesquisa outra limitação enfrentada refere-se à aplicação dos questionários em meio a pandemia, com dificuldade de acesso junto aos produtores rurais, que ainda possuem acesso restrito à internet e tecnologias de informação, refletindo em uma amostra de pesquisa menor.

Diante disso, sugere-se aplicar este estudo com novas amostras e regiões brasileiras, demonstrando a importância da contabilidade para o meio rural, proporcionando uma gestão de excelência e propiciando continuidade da empresa e sucessão familiar rural. Para futuras pesquisas estudos longitudinais são encorajados, assim como, abordagens qualitativas que identifiquem demais elementos que possam atribuir e interferir na sucessão e continuidade das atividades das empresas rurais.

Trabalho apoiado pelo FIPE/CCSH 2022.

Referências

AMBRÓS, V. A. B.; MARQUEZAN, L. H. F.; ANVERSA, T. S.; RIGON, L. Demanda não obrigatória pelo profissional contábil: uma análise no ambiente dos produtores rurais. **Contabilometria – Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 6, n. 1, p. 104-121, jan-jun., 2019. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1318>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

ANDERSÉN, J. The absorptive capacity of family firms: How familiness affects potential and realized absorptive capacity. **Journal of Family Business Management**, v. 5, n. 1, p. 73-89, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/JFBM-05-2014-0012>>. Acesso em 11 abr. 2020.

BELMONTE, V. A. B.; FREITAS, W. R. S. Empresas familiares e a profissionalização da gestão: estudo de casos em empresas paulistas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 71-90, 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10240/empresas-familiares-e-a-profissionalizacao-da-gestao--estudo-de-casos-em-empresas-paulistas/i/pt-br>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. **CABI Reviews**, v. 11, n. 43, p. 1-11, 2016. Disponível em: <<https://www.cabi.org/cabreviews/review/20163387197>>. Acesso em 10 abr. 2021.

BRANDT, G. T. **Sucessão familiar em empresa do agronegócio**. 2015. 83 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/111797/000953686.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRANDT, G. T.; SCHEFFER, A. B. B.; GALLON, S. Sucessão familiar em empresa do agronegócio. **Caderno Profissional de Administração UNIMEP**, v. 9, n. 1, p. 112-138, Junho, 2020. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/58514/sucessao-familiar-em-empresa-do-agronegocio>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CAPPELLARI, G.; WELTER, C. V.; HERMES, L. C.; SAUSEN, J. O. Capacidade absorptiva: Elementos componentes e mecanismos organizacionais de seu desenvolvimento. **Revista de Administração Mackenzie (RAM)**, v. 20, n. 6, p. 1-30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712019000600601&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CASSOL, A.; GONÇALO, C. R.; SANTOS, A. M. dos; RUAS, R. L. Capital Intelectual e Capacidade absorptiva como Propulsores da Inovação: Estudo de Caso no Setor de Papel e Papelão Ondulado. In: Encontro Anual da ANPAD, 38, 214. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2014. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/download/zips/73/2014_EnANPAD_GCT1949.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

COSTA, L. S. P.; NUNES, S. C.; GRZYBOVSKI, D.; GUIMARÃES, L. O.; ASSIS, P. A. X. De pai para filho: a sucessão em pequenas e médias empresas familiares. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 1, p. 61-82, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/35105/de-pai-para-filho--a-sucessao-em-pequenas-e-medias-empresas-familiares--/i/pt-br>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, E. C.; ANDRADE, M. T. A.; GOMES FILHO, A. S. Contabilidade rural: um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no Município de Orós, Ceará- Brasil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 13, n. 43, p. 164-174, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1489/2256>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

EMATER-RS - EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL/RS. Regional Santa Maria. **Municípios que abrange a Regional de Santa Maria**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/regionais/santa-maria.php#.YL4HlvKiM9>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FONSECA, R. A.; NASCIMENTO, N. F.; FERREIRA, R. N.; NAZARETH, L. G. C. Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. In: 12º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2015, Resende. **Anais...** Florianópolis: AEDB, 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GELLYNCK, X.; CÁRDENAS, J.; PIENIAK, Z.; VERBEKE, W. Association between innovative entrepreneurial orientation, absorptive capacity, and farm business performance. **Agribusiness**, v. 31, n. 1, p. 91-106, 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/agr.21394>>. Acesso em 11 abr. 2021.

HAIR JR., J. F. P.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SOMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2007.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

HAIR JR., J. F.; GABRIEL, M. L. D. S.; PATEL, V. K. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como

uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014.

HOFER, E.; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 3, set/dez, p. 5-16, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3071/307124269001.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

HULLEY, S. B.; CUMMINGS S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D.; HEARST, N.; NEWMAN, T. B. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed; 2003.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

KHAN, A. S.; SILVA, L. M. R. Assistência técnica, eficiência na utilização dos fatores de produção e da produtividade diferencial em propriedades rurais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 35, n. 2, p. 95-114, 2019. Disponível em: <<https://www.revistasober.org/article/5da37ad10e8825996eba68e1/pdf/resr-35-2-95.pdf>>. Acesso em 19 jul. 2021.

KRUGER, S. D.; CECCHIN, R.; MORES, G. de V. A. A importância da contabilidade para gestão e continuidade das propriedades rurais. **Revista custos e agronegócio on-line**, Recife, v. 16, n. 1, p. 276-295, jan./mar., 2020. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v16/OK%2012%20continuidade.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

KRUGER, S. D.; SILVA, M. A. L.; MORAES, G. V.; PETRI, S. M. Fatores determinantes para sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. **Extensão Rural, DEAER – CCR – UFSM**, Santa Maria, v. 25, n. 4, p. 57-70, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30576>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

KRUGER, S. D.; GLUSTAK, E.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. A contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. **Reunir - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: Congresso Brasileiro de Custos. 16., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2009. p. 2-5. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25511/analise-das-atribuicoes-e-da-participacao-do-controller-no-processo-sucessorio-em-uma-empresa-familiar/i/pt-br>>. Acesso em: 09 jan. 2021.

LEONE, N. M. de C. P. G. **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MICHEELS, E. T.; NOLAN, J. F. Examining the effects of absorptive capacity and social capital on the adoption of agricultural innovations: A Canadian Prairie case study. **Agricultural Systems**, v. 145, p. 127-138, 2016. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308521X16300506>>. Acesso em 11 abr. 2021.

PICCININ, Y.; ROSSATO, M. V. Custo da produção agrícola: uma análise do cultivo da soja em uma propriedade rural de Júlio de Castilhos/RS, safra 2016/2017. **ABCustos**, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 13, n. 3, p. 90-119, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/506>>. Acesso em 23 nov. 2020.

RADDATZ, J. C.; ARRUDA, E. F.; ARRUDA, R. S.; KRÜGER, C. O papel do contador na atividade rural: uma análise das fontes de assessoramento contábil. In: 10º Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade, 2020. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2020. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200715160824_id.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

REIS, A. Z. D. Sucessão familiar no agronegócio. **Revista CESUMAR - Ciências humanas e sociais aplicadas**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 185-207, jul./dez., 2006. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/303/147>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

RIGAMONTI, A. C.; IKEDA, L. H.; ARRUDA, T. K.; VASCONCELLOS, L.; DUTRA, J. S. Do fundador à eternidade: planejamento sucessório na empresa familiar. In: 12º Seminário em Administração, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD 2009. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/631.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, C. C. dos; JOHANN, D. A.; LOPES, L. F. D.; BRESCIANI, S. A. T.; PADILHA, V. W.; MUNZLINGER, A.; PEREIRA, E. W.; ANDRADE, M. A.; ALBERTI, R. A capacidade absorptiva individual é preditora da intenção empreendedora na sucessão familiar de propriedades rurais? **Interciencia**, v. 46, n. 2, p. 65-71, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33966129003>>. Acesso em 17 maio 2021.

SANTOS, C. C.; TESTON, S. F.; ZAWADZKI, P.; LIZOTE, S. A.; MACHADO, H. P. Capacidade absorptiva individual e intenção empreendedora em sucessores de propriedades rurais. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 3, eRAMR200045, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712020000300202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 maio 2021.

SANTOS, R. dos; KIELING, R. I. A atuação do jovem nas cooperativas e a sucessão familiar no agronegócio: o caso do programa aprendiz cooperativo do campo na Cooperativa Triticola Mista Campo Novo. **Revista Pleiade**, v. 14, n. 30, p. 48-60, 2020. Disponível em: <<https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/656/741>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SILVA, B. I. B. M.; BARROS, J. F. C. L.; FREIRE, S. E. A.; NEGREIROS, F.; MACEDO, J. P. Produção da Psicologia no Brasil sobre mulheres rurais: revisão sistemática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 163-178, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200012>. Acesso em 08 jun. 2021.

SILVA, C. R.; SOUZA, A. G. de; KRÜGER, C.; MICHELIN, C. de F. A contabilidade como uma ferramenta para a sucessão familiar: uma análise em um condomínio rural. In: 10º Congresso UFSC de iniciação científica em contabilidade, 2020, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2020. p. 1-18. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF/20200714180831_id.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SOUZA, A. G. de; SILVA, C. R. de; KRÜGER, C.; MICHELIN, C. F.; ROSSATO, M. V. A Contabilidade como Ferramenta para a Sucessão Familiar: Percepções de Condômino e Contador. In: XVII Congresso Virtual de Administração, 2020, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa Ltda, 2020. Disponível em: <<https://convibra.org/congresso/convibra-painel/artigo/22665/>>. Acesso em 15 maio 2021.

SOUZA, S. A.; SILVA, D. E. P.; ABREU, A. F. Capacidade de absorção dos sinais capturados do ambiente para inovação. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 20, n. 6, 2019. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD190029>

VALE, N. K. A. do; SILVA, K. L. J. Contabilidade rural: apoio e controle para o processo de gestão das empresas rurais de pequeno porte da microrregião de Iporá-GO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 8, n. 15, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/2885/3163>>. Acesso em 18 jul. 2021.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, p. 185-203, 2002. Disponível em: <<https://journals.aom.org/doi/10.5465/amr.2002.6587995>>. Acesso em 11 abr. 2021.

ZANATTA, J. M.; HALBERSTADT, I. A.; SCHERER, F. L. Análise comparativa entre a performance de vendedores e os gastos com a manutenção de veículos em empresa do agronegócio. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.rsjournal.org/index.php/rsd/article/view/2048>>. Acesso em 22 abr. 2021.
ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S. D.; GUBIANI, C. A. Gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 13, n. 40, p. 9-19, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1885>>. Acesso em: 15 dez. 2020.